



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL: FACULDADE DE FILOSOFIA-FAFIL	
NOME DA DISCIPLINA: Tópicos de Filosofia da Linguagem - A crítica de Quine às noções de “objeto” e “identidade” - FAF0154	
CURSO: Filosofia	ANO: 2026.2
PROFESSOR RESPONSÁVEL: Araceli Velloso	
CARGA HORÁRIA SEMESTRAL: 64h	
CARGA HORÁRIA SEMANAL*: 4h	
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS (se houver):	
RECOMENDAÇÕES: Ter feito Introdução à Lógica e/ou disciplinas que tenham abordado a filosofia de Frege.	
EMENTA: O curso se propõe a desenvolver Tópicos Especiais de Filosofia, a partir de textos clássicos pertinentes, de acordo com as pesquisas em andamento no departamento de Filosofia.	
I – OBJETIVO GERAL: Apresentar conceitos fundamentais de filosofia da linguagem analítica contemporânea.	
II – OBJETIVO ESPECÍFICO: Neste curso, analisaremos as críticas de W. V. O. Quine às noções de "objeto" e "identidade", bem como a origem de sua conhecida tese da indeterminação da referência. Argumentaremos que uma parte importante dessas críticas pode ser compreendida como um desenvolvimento de observações já presentes em Frege, especialmente de sua crítica à confusão, recorrente na filosofia e na matemática, entre as noções de "agregado" e "conjunto". A partir dessa distinção, discutiremos suas consequências para a ontologia, a filosofia da linguagem e a filosofia da matemática. Para esse fim, concentraremos nossa atenção em três artigos de Quine: "Os dois dogmas do empirismo", "Sobre o que há" e "Relatividade ontológica". O primeiro será estudado por apresentar alguns dos elementos centrais da filosofia de Quine e por situar sua crítica ao empirismo lógico e a diversas teses herdadas da tradição analítica. O segundo será examinado por tratar diretamente da noção de objeto e por contrastar duas maneiras de compreender a referência: uma semântica de inspiração mereológica e outra de inspiração conjuntística, trazendo essa distinção para o centro de nossa reflexão filosófica. O terceiro será analisado por desenvolver a tese da relatividade ontológica e por formular, em estreita conexão com ela, o problema da indeterminação da referência. Será importante distinguir essa tese da assim chamada "tese da inescrutabilidade da referência". A interpretação que orientará o curso é que Quine não sustenta a tese,	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

frequentemente atribuída a ele, de que "não sabemos o que o outro está dizendo" ou de que "jamais podemos determinar a quais objetos nos referimos". Sua posição é mais sutil: diferentes interpretações podem atribuir ontologias distintas ao discurso de um interlocutor sem que, por isso, deixemos de nos referir à mesma situação ou ao mesmo uso linguístico e, desse modo, sem que deixemos de nos comunicar.

O curso terá, portanto, dois objetivos principais: (1) situar esses textos em seu contexto histórico e filosófico; e (2) compreender as raízes da tese quineana da indeterminação da referência, bem como suas consequências para a filosofia analítica da linguagem contemporânea.

III – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. O contexto filosófico da tese quineana.
 - a. A crítica aos dois dogmas do empirismo e às semânticas intensionais, incluindo a noção fregeana de *Sinn*;
 - b. A crítica à semântica mereológica e ao nominalismo anteriormente defendido pelo próprio Quine, em colaboração com Goodman em "Steps towards a constructive nominalism" (1947), "Passos rumo a um nominalismo construtivo" (*Passos rumo a um nominalismo construtivo*).
2. As teses de Quine sobre a indeterminação do conteúdo semântico das sentenças e das palavras.
 - a. A proposta de compreender a linguagem a partir da situação de tradução radical;
 - b. Conceitos fundamentais: sentenças de ocasião, sentenças permanentes, sentenças de uma única palavra (holófrases) e significado estimulativo.
 - c. Agregados, conjuntos e a tese da indeterminação da referência;
 - d. A tese da indeterminação da tradução.
3. Resultados positivos e negativos da tese quineana.
 - a. A indeterminação de uma linguagem de primeira ordem;
 - b. A transcendentalidade de uma linguagem proposicional.

IV – METODOLOGIA:

4. Discutiremos o material listado na bibliografia por meio de aula expositiva.
5. Estudos dirigidos sob orientação da professora.

V – AVALIAÇÃO:

1. Apresentação da solução dos exercícios por escrito.
2. Duas provas parciais e uma prova final.

VI – BIBLIOGRAFIA:

Básica:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

QUINE, W.V.O. “Sobre o que há”. Tradução de Oswaldo Porchat de Assis Pereira da Silva. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

QUINE, W.V.O. “Os Dois dogmas do empirismo”. Tradução de Oswaldo Porchat de Assis Pereira da Silva. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

W. V. O. Quine. *Relatividade Ontológica e Outros Ensaio*s. Tradução de Oswaldo Porchat de Assis Pereira da Silva. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

QUINE, W.V.O. “Tradução e Significado”, traduzido por: André Porto e Araceli Velloso. Do original: “Translation and Meaning”, In *Word & Object*, Capítulo II. No site.

FREGE, G. Fundamentos da aritmética. Parte II, §18 – 28. Coleção Os Pensadores.

O material da aula e os exercícios estarão disponíveis no “Turmas”:

Complementar:

CARNAP, R. “Significado e sinonímia nas linguagens naturais”. Coleção os pensadores. Do original: Meaning and Synonymy in Natural Languages. In: *Meaning and Necessity*, 2ª ed.

VELLOSO, A. “Agregados, conjuntos e a tese da indeterminação da referência”. *Dois Pontos*, vol. 6, n. 2, p.109-127, Outubro, 2009. Estará disponível no site.

VELLOSO, A. Texto didático sobre as noções quineana extraído da tese de doutorado, disponível no site.